

# Assédio e Funcionamento Social e Romântico de Adolescentes e Adultos com Transtornos do Espectro Autista

Stalking, and Social and Romantic Functioning Among  
Adolescents and Adults with Autism Spectrum Disorder

*Journal of Autism and Developmental Disorders. Publicado online: 2 de fevereiro de 2007*

Mark Stokes  
Naomi Newton  
Archana Kaur

Resumo e Comentário por Mariana Serrajordia Lopes e Rebeca Costa e Silva

## INTRODUÇÃO

O que todos sabemos sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) é que há comprometimentos na interação social, na comunicação e na imaginação, sendo que os comprometimentos na interação social e na comunicação são mais invasivos. Existem poucos estudos enfocando o impacto destes comprometimentos centrais na adolescência e na vida adulta. Profissionais da saúde estão diagnosticando cada vez mais pessoas com algum TEA, e conseqüentemente há uma preocupação crescente.

Estudos anteriores sugerem que conforme uma criança com TEA cresce, ela possivelmente adquira habilidades sociais; porém, ao observarmos adolescentes e adultos com TEA, percebemos que este problema [dificuldade nas habilidades sociais] persiste. Estes indivíduos [adolescentes e adultos] relatam um desejo, uma ânsia pelos relacionamentos íntimos, e, no entanto, não têm as habilidades sociais e de comunicação necessárias para darem início a estes relacionamentos (seja uma amizade ou até um relacionamento romântico).

Mais adiante, por causa destes comprometimentos sócio comunicativos e sua busca de um relacionamento, adolescentes e adultos com TEA acabam ingenuamente engajando em comportamentos de cortejo de forma inadequada e invasiva em suas tentativas de darem início a relacionamentos interpessoais, o que pode ser considerado assédio.

Este é um assunto complexo, visto que em nossa sociedade a delimitação em que um comportamento é adequado ou não em um relacionamento interpessoal é muito sutil. Por exemplo: *é normal para uma pessoa perguntar a alguém de interesse se gostaria de sair juntos, mandar cartas, esperar por esta pessoa fora do ambiente de trabalho ou tentar iniciar um contato social de outras formas?*. Há uma linha tênue entre as formas adequadas e inadequadas destes comportamentos.

No caso do assédio, há uma insistência excessiva por parte de uma pessoa na tentativa de se comunicar ou relacionar com a outra, bem como atenção persistente e indesejada. A fronteira entre o comportamento aceitável e adequado e o inaceitável e inadequado é muito difícil de perceber, especialmente quando se tem uma disfunção social. Uma pessoa que foi rejeitada e excluída socialmente a vida toda dificilmente perceberá está fronteira.

Segundo alguns estudos, mesmo com uma disfunção social, indivíduos com TEA têm desejos sexuais e fantasias semelhantes à população normotípica, visto que este aspecto não está desviado ou amenizado; estas pessoas com TEA tentam iniciar, prosseguir e manter relacionamentos íntimos.

Inclusive, um estudo com indivíduos com autismo (com nove a trinta e nove anos de idade) demonstrou que eles exibem mais comportamentos sexuais inadequados e funcionamento sexual reduzido se comparados à população em geral, mesmo que muitos já tivessem passado por programas sociais e de educação sexual.

Até o momento em que foi escrito este artigo, não havia estudos sobre quais fontes de aprendizado (como pais, instituição educacional ou colegas) os indivíduos com autismo utilizaram para adquirir habilidades sociais e interpessoais e qual o grau de influência de tais fontes sobre o nível de competência social. Também não havia estudos que abordassem os comportamentos específicos usados pelos indivíduos com autismo em suas tentativas de iniciar relações sociais ou íntimas (por exemplo, ligar ou convidar para sair).

Portanto, este estudo enfocou a influência das fontes de aprendizado nos níveis de funcionamento social e sexual em adolescentes e adultos com TEA e a natureza dos comportamentos empregados por indivíduos com TEA mais velhos nas tentativas de dar início às relações sociais e íntimas. Como pessoas com TEA em sua maioria têm dificuldades em compreender e discernir seus comportamentos, foi decidido que os pais seriam entrevistados para um relato mais objetivo do comportamento observável de seus filhos.

Foram elaboradas as seguintes hipóteses a respeito de pessoas com autismo, em comparação com adolescentes e adultos normotípicos:

1. Teriam fontes de aprendizado das habilidades e conhecimento social e romântico diferentes, mais especificamente teriam menos deste tipo de acesso com colegas e amigos;
2. O nível de funcionamento social iria predizer o funcionamento romântico;
3. Iriam engajar em comportamentos invasivos e inoportunos ao tentarem iniciar uma relação social ou íntima; e
4. Persistiriam na busca de um interesse romântico por um período de tempo maior em face de uma resposta negativa ou da falta de resposta da pessoa.

## **Método**

### *Participantes*

Fizeram parte desta pesquisa os pais de 25 adultos e adolescentes com Autismo de Alto Funcionamento (AAF) e Síndrome de Asperger (SA), sendo 16 do sexo masculino e nove do feminino, e 38 adultos e adolescentes normotípicos, sendo 32 do sexo masculino e seis do feminino. A média das idades dos participantes foi de 22 e 21 anos de idade respectivamente.

### *Material*

Foi utilizada a Escala de Comportamento de Cortejo (*Courting Behavior Scale - CBS*). Esta consiste de três partes:

- 1ª - perguntas demográficas (gênero, idade, diagnóstico, nível de instrução).
- 2ª - aspectos de relações sociais;
- 3ª - aspectos de relações íntimas e românticas.

Formando assim, as subescalas de comportamento social e íntimo.

## **Resultados, Discussão e Conclusão**

Todas as hipóteses foram confirmadas através deste estudo. Uma proposta de explicação para tal fenômeno é que habilidades sociais, reciprocidade e relações sociais/românticas, dentre outros estão interligadas entre si. Sabe-se que pessoas com TEA têm dificuldade em desempenhar habilidades sociais, bem como reconhecer as normas sociais que delimitam o que é considerado comportamento adequado e inadequado. Estas pessoas ainda têm dificuldades em empatizar com os outros e em sua maioria esperam que as pessoas sintam o mesmo sentimento que elas sentem em relação a elas. Esta situação faz com que pessoas com TEA sejam excessivamente persistentes em sua busca por relações interpessoais, aspecto confirmado por este estudo. E o ponto mais importante deste estudo é demonstrar a importância dos relacionamentos entre as pessoas [de modo geral, inclusive pessoas com TEA] para aquisição e desempenho das habilidades sociais nas relações interpessoais.